

A RELAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS E SEUS FAMILIARES EM RECIFE-PE: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Mírian Rique de Souza Brito Dias - Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco

Profa. Dra. Cirlene Francisca Sales da Silva - Orientadora - Doutora em Psicologia Clínica na Universidade Católica de Pernambuco

Contatos: mirian.2022803110@unicap.br, cirlene.silva@unicap.br



INTRODUÇÃO

- A população idosa tem apresentado constante crescimento, tanto a nível nacional, quanto mundial.
- Estima-se que no ano de 2019 havia mais de 1 bilhão de pessoas com mais de 60 anos, devendo chegar à marca 2,1 bilhões de pessoas idosas no mundo em 2050 (Organização Mundial de Saúde, 2022).
- O Brasil consta com cerca de 34 milhões de idosos, representando 9,2% da população total do país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020)

REFERENCIAL TEÓRICO

- O psicólogo russo Urie Bronfenbrenner propôs um modelo de compreensão do desenvolvimento humano baseado em cinco sistemas: **Microsistema**, **Mesosistema**, **Exossistema**, **Macrossistema** e **Cronossistema**.
 - O microsistema é entendido como um conjunto de atividades, papéis e relacionamentos interpessoais que uma pessoa em desenvolvimento experimenta em um ambiente específico.
 - Presença de relações face a face, sendo a família o principal exemplo de um microsistema.

JUSTIFICATIVA

- A família é percebida como a principal rede de apoio para as pessoas idosas.
- Mudanças relacionadas à contemporaneidade, como a volta dos(as) filhos(as) e às vezes netos(as) para as casas dos pais, também se configuram como potencial para conflitos intergeracionais que afetam essa rede de suporte e cuidado.

OBJETIVO

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a relação de pessoas idosas residentes em Recife-PE e seus familiares por meio do APGAR de Família, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

METODOLOGIA

- Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo e transversal.
- Aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco sob o CAAE 36278120.0.1001.5292.
 - A coleta foi feita em 2021 e foi composta por 130 participantes de ambos os gêneros, com mais de 60 anos, atendidos em duas Unidades de Atenção Básica.
 - Utilização do instrumento APGAR de Família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Com relação às características sociodemográficas, a maioria das participantes foi do sexo feminino (80%), parda (58%), com idade entre 60 e 69 anos (71%), casadas (32%), com ensino fundamental (62%), a maioria mora com mais de uma pessoa (65%), tem renda familiar de até dois salários-mínimos (88%) e boa funcionalidade familiar (46%).
 - No entanto, ao se somar a pontuação dos demais participantes, percebe-se que 53% apresenta disfuncionalidade familiar moderada ou grave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- O microsistema familiar tem uma importância fundamental para as pessoas idosas, núcleo principal onde buscam suporte e apoio na vivência afetiva (Porto, 2009).
- A disfuncionalidade familiar moderada e grave pode ter consequências significativas para a saúde e o bem-estar dos membros da família.
 - Problemas no microsistema da família podem afetar a saúde mental e emocional dos membros da família, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, além de impactar a saúde física, através do aumento do risco de doenças crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O microsistema familiar desempenha um papel crucial na vida das pessoas idosas, proporcionando apoio emocional, social e econômico.
- No entanto, em algumas situações, esse ambiente, que deveria fornecer proteção e cuidado, pode se tornar um lugar de violência contra a pessoa idosa.
- O APGAR de família demonstrou ser um instrumento simples, de fácil aplicação e que pode ser utilizado em diversos contextos, tais como a atenção primária à saúde, serviços de assistência social e psicológica.
 - É necessário que a sociedade e as autoridades estejam atentas a esses casos, promovendo a conscientização e oferecendo recursos para prevenir e combater a violência contra os idosos.

REFERÊNCIAS

- Ampudia, M.K. (2020, 12 de outubro). Familia: enfoque y abordaje en la atención primaria. *Revista Médica Sinergia*, 5(09), 1-3.
- Barbosa, T.F.K., Rodrigues Lopes de Oliveira, F.M., & das Graças Melo Fernandes, M. (2015, 1 de outubro). Caracterização sociodemográfica e clínica de idosos atendidos na atenção primária de saúde. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 9(10).
- Bronfenbrenner, U., & Ceci, S.J. (1994). Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model. *Psychological Review*, 101(4), 568-586.
- Bronfenbrenner, U. (2002). A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados. Artmed.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P.A. (2006). The bioecological model of human development. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology: theoretical models of human developmental*, 1, 793-828. New York: John Wiley.
 - Duarte, Y.A.O., & Domingues, M.A.R. (2020). Rede de suporte social e envelhecimento: instrumento de avaliação. São Paulo: Blucher.
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Censo demográfico. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br>
 - López, M.E., & Acosta, J.M. (2021, 18 de agosto). Familia disfuncional y el deterioro de la salud psicoemocional. *Domino de las Ciencias*, 7(4), 731-745.
- Organização Mundial de Saúde. (2022). Ageing. Geneva: World Health Organization. Recuperado de https://www.who.int/health-topics/ageing#tab=tab_1
- Porto, I. (2019). O idoso no microsistema familiar: uma análise das relações intergeracionais. *Ambiente e Educação*, 14.